

Princípios para organização da avaliação da aprendizagem à luz da Teoria da Atividade

LUIZ ALBERTO CALADO

ORIENTADORA: PROF^a Dr(a) FLÁVIA DIAS DE SOUZA

CURITIBA

2020



**LUIZ ALBERTO CALADO
FLÁVIA DIAS DE SOUZA**

**PRINCÍPIOS PARA ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
À LUZ DA TEORIA DA ATIVIDADE**

Produto Educacional desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com a finalidade de propor reflexões a respeito da avaliação da aprendizagem, que consideramos importantes na organização e condução da formação continuada, bem como indicação de livros e pesquisas.

**CURITIBA
2020**



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Formação
Científica, Educacional e Tecnológica



TERMO DE LICENCIAMENTO



[4.0 Internacional](#)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença

*Historicamente, aprendemos,
com a prática dos exames escolares,
a tratar a avaliação como algo
à parte do ato pedagógico.*

Luckesi (2011)

APRESENTAÇÃO

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL / TEORIA DA ATIVIDADE



Este caderno de formação é um produto da dissertação de mestrado intitulada “**Sentidos da avaliação da aprendizagem em um processo de formação continuada de professores de matemática: Contribuições da Teoria da Atividade**”.

Proponho aqui reflexões a respeito da avaliação da aprendizagem, que consideramos importantes na organização e condução da formação continuada, bem como indicação de livros e pesquisas.

O objetivo deste produto de mestrado profissional, não é apresentar um modelo de formação continuada pronto e acabado, com uma sequência de tarefas propostas, para que diretores, pedagogos e professores, possam aplicar em suas escolas como uma receita que servirá para qualquer realidade.

Diferentemente disso, vamos apresentar algumas ideias e conceitos, fundamentados na Teoria Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade, e ainda princípios relacionados à avaliação da aprendizagem, que possibilitem aos interessados na formação continuada, refletir sobre um caminho possível de fundamentação.

A pesquisa vinculada a este produto, está fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade e tem como problema de investigação: **Que manifestações revelam apropriação de sentidos sobre a avaliação da aprendizagem, por parte de professores de Matemática em processo de formação continuada?**

APRESENTAÇÃO

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL / TEORIA DA ATIVIDADE



Nessa perspectiva, a referida pesquisa, tem como objetivo **investigar o movimento dos sentidos pessoais de professores de matemática, sobre a avaliação da aprendizagem no contexto de um experimento formativo**

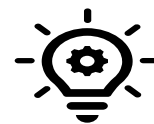
Ao pensarmos em formação continuada na perspectiva da Teoria da Atividade, assumiremos segundo Moura (2002, p.157), que “tomar o ensino como atividade implica em definir o que se busca com a mesma, isto é, a atividade educativa tem por finalidade aproximar os sujeitos de um determinado conhecimento”.

Fundamentado em Vigotsky (1997), Leontiev (1978, 2018) e Moura (2010), neste caderno estamos propondo discussões a respeito da avaliação, entendendo esta como **uma atividade inerente ao ser humano**. Buscaremos observar, neste produto, ideias ligadas a avaliação da aprendizagem e que **presentes nas tendências pedagógicas no Brasil**.

Explicitaremos de forma breve alguns conceitos **presentes na Teoria da Atividade** e como a **avaliação da aprendizagem está fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade**.

Por fim indicaremos alguns **princípios importantes** a respeito da avaliação da aprendizagem a luz da Teoria aqui adotada.

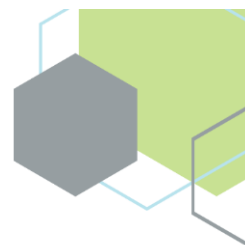
DE OLHO NAS PESQUISAS



Ao realizar a leitura do QR CODE, você será direcionado ao repositório da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, ao Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET), e terá acesso a pesquisa a qual esse produto educacional está vinculado e a muitas outras.

AVALIAÇÃO

SENTIDOS ATRIBUÍDOS NO CONTEXTO ESCOLAR



Como explicar algumas situações do contexto escolar, como as descritas nas tirinhas abaixo, onde evidenciamos que a avaliação não é tratada ou recebida com naturalidade, pelo contrário, ser avaliado, causa nas pessoas certa preocupação, medo ou mesmo trauma. Por que isso acontece?



Fonte: <http://sharllesguedes.blogspot.com/2015/03/charge-sobre-educacao.html> Acesso em 15/07/20

Nota, conceito, exame, ser aprovado, ser reprovado, saber o conteúdo ou ter dificuldade. Quais dessas ideias estão ligadas a avaliação? Os alunos possuem mesmo certo medo da avaliação?



Fonte: <http://ep376.blogspot.com/2011/05/avaliacao-no-contexto-escolar.html> Acesso em 15/07/20

Diante dessa visão negativa da avaliação, qual seria o papel do professor? Onde ou em qual teoria buscar uma visão de avaliação que supere as ideias presentes nas tirinhas? Que outros sentidos são atribuídos à avaliação, distintos desse evidenciado nas tirinhas?

Você observa que utilizamos na última pergunta acima, a palavra “sentido”. Com objetivo de esclarecermos, mesmo que de forma sucinta, a respeito desse conceito, preparamos o próximo tópico, e **solicitamos a você leitor, que ao ler as ideias abaixo, a respeito do conceito de sentido, procure pensar em como entende a avaliação da aprendizagem.**

SENTIDO E SIGNIFICADO

NA PERSPECTIVA HISTÓRICO – CULTURAL

Cabe aqui ressaltar, a forma como se definem e diferem as ideias de significado e de sentido pessoal, propostos por Vygotsky (2000) e por Leontiev (1978). Ao observarmos o termo significado, segundo esse primeiro autor, teremos na relação entre pensamento e linguagem, fruto das relações históricas e culturais, o significado da palavra. Para ilustrar podemos criar uma breve analogia abordando o conceito de significado e trazendo um exemplo pertinente aos tempos atuais. Vamos considerar uma criança recém-nascida em uma família católica apostólica romana, que como manda a religião, leva essa criança até uma igreja para que o sacerdote realize a cerimônia do batismo.



Para essa família, o batismo possui um significado que se solidificou ao longo da história, e de forma histórica e cultural, constitui-se no primeiro sacramento do cristianismo.

O mesmo ritual, se inserido em uma outra cultura, certamente não terá significado à primeira vista, pois a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio. (VYGOTSKY,2000, p.398).

DE OLHO NA PESQUISA

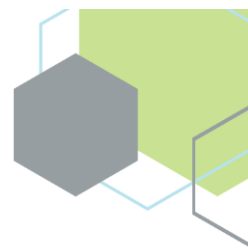


Asbahr (2014)

RESUMO: Diante do aumento da literatura que utiliza os conceitos de sentido e significado e da grande dispersão semântica destes termos, nosso objetivo é apresentar tais conceitos na Psicologia Histórico-Cultural a partir de fontes primárias desta teoria, focando obras de Vigotski e Leontiev. O conceito de sentido aparece em Vigotski no seu texto “Pensamento e Palavra”, em que analisa a relação entre pensamento e linguagem. Leontiev apropria-se deste conceito denominando-o de “sentido pessoal” [...]

SENTIDO E SIGNIFICADO

NA PERSPECTIVA HISTÓRICO – CULTURAL



Por outro lado, ao considerarmos a atribuição de sentido pessoal proposta por Leontiev (1978), devemos entendê-la de forma muito mais ampla que o significado, pois é através da atribuição de sentidos, que se constrói a significação de um conceito, e que ao final desse processo, objetiva-se na linguagem e no pensamento, ou seja, a palavra provida de significado.



Fonte:

https://br.freepik.com/vetores-premium/criancas-tocando-em-patio-e-recreio_3318757.htm
Acesso em 14/10/2020

Nessa perspectiva, Asbahr (2014) ressalta que devemos entender a construção de sentido pessoal no contexto social, uma vez que essa atribuição pertence a cada indivíduo, assim o sentido enriquece a palavra a partir de seu contexto, e esta é a lei fundamental da dinâmica do significado das palavras.

Por essa razão, cabe ressaltar que o significado de uma palavra pode sofrer mutações e se alterar, por exemplo, ao longo da vida de uma criança ou de um estudante.

Nessa perspectiva cabe-nos acrescentar outro exemplo bem apropriado para a educação.

Podemos considerar a palavra recreio e nos remetermos ao intervalo que existe nas escolas em geral. Se tomarmos como exemplo uma criança da educação infantil e perguntarmos a ela, o que faz ou o que é o horário do recreio para ela, com certeza ouviremos como resposta, que nesse horário ela irá brincar com seus colegas.



Fonte: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/462370-menina-jovem-em-fones-ouvido-com-smartphone>. Acesso 14/10/2020

Se nessa mesma perspectiva, interrogarmos um adolescente do ensino médio, e perguntarmos quais são suas ações preferidas nesse intervalo escolar, certamente ele nos dirá que prefere conversar com colegas ou utilizar seu smartfone para jogar.

SENTIDO E SIGNIFICADO

NA PERSPECTIVA HISTÓRICO – CULTURAL

Fica claro com esse exemplo que o sentido da palavra recreio, para esses estudantes da educação infantil e do ensino médio, está vinculado às relações sociais, e que possui vínculo com o motivo da atividade que o sujeito desempenha com o resultado dessa ação. Portanto, para que possamos encontrar o sentido pessoal atribuído, faz-se necessário observarmos qual foi o motivo gerador para que isso acontecesse.

Ainda tomando como referência o sentido de recreio para ambos os estudantes, podemos aproveitar e ressaltar, segundo Leontiev (1978), que nem sempre sentido e significado são iguais.

Nesse exemplo, o sentido pessoal atribuído em cada etapa da escolarização dos alunos,

fez alterar o significado da palavra recreio.

A partir das ideias aqui apresentadas a respeito do conceito de sentido pessoal, vamos examinar o conceito de avaliação escolar.

Podemos, a partir da ideia de sentido pessoal, levar em consideração que a concepção de avaliação e práticas realizadas na escola, ligadas a essas concepções, não acontecem isoladamente, pelo contrário, fazem parte de um contexto social, político e pedagógico, carregado de intencionalidade.

Convidamos você leitor a retornar para as ideias presentes nas tirinhas a respeito da avaliação da aprendizagem e responder a pergunta proposta anteriormente:

Que outros sentidos são atribuídos à avaliação, distintos desse evidenciado nas tirinhas?

Entendemos que é importante olharmos para as tendências pedagógicas que se organizaram no Brasil ao longo da história da educação, para que você leitor possa refletir a respeito da avaliação da aprendizagem.

Na perspectiva de observarmos como a avaliação está descrita nas tendências pedagógicas presentes na educação brasileira, propomos o texto a seguir.

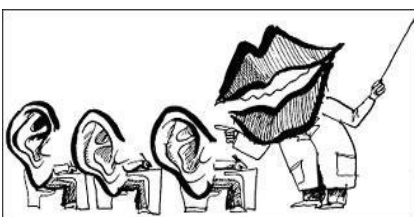
AValiação

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS





Diante da atribuição de sentido que percebemos anteriormente nesse texto com relação à avaliação da aprendizagem, cabe-nos questionar quais são as tendências pedagógicas de educação no Brasil e como as ideias a respeito da avaliação se constituíram ou se constituem.

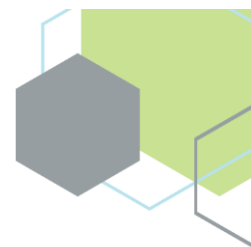
Na **pedagogia tradicional**, a avaliação priorizava a [...] exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula, como nos mostra (MIZUCAMI (1986, P. 17).

<p>Nesta perspectiva Chueiri (2008) ressalta que essa ideia de que avaliação e exame se equivalem, está presente na concepção da “Pedagogia tradicional”.</p>	<p>Ensino tradicional – Preparar o aluno para papéis sociais de acordo com suas aptidões. O professor é o centro no processo de ensino e aprendizagem.</p> 	<p>Como aponta Luckesi (2003, p.16), a avaliação que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVI e XVII, com as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas.</p>
---	---	---

Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-brasileiras.htm> Acesso em 15/07/20

Segundo Coelho e Mesquita (2008), em oposição ao ensino tradicional, surge no Brasil o movimento chamado de **Escolanovismo** que propõe uma pedagógica centrada no aluno e no desenvolvimento cognitivo da criança. Libâneo (1993) nos mostra que essa tendência no Brasil se mostra sob duas perspectivas: Renovada Progressista e Renovada não-

	<p>Nessa direção Fernandes (2002) ressalta que surgem os conceitos no processo de avaliação, os quais vêm em substituição das notas, para um enfoque qualitativo.</p>	
---	---	---



Chueiri (2008) chama nossa atenção para a avaliação entendida como processo de medida, que teve sua origem no início do século XX, nos estados Unidos. Também, segundo Chacon et al. (2019), ganhou força no ambiente educacional um modelo de avaliação classificatória e controladora. Essa compreensão a respeito do processo de avaliação, está presente na concepção a qual Vasconcelos (1999) chama de **Pedagogia Tecnicista**, e ressalta que nela o planejamento aparece como a grande solução para os problemas de produtividade da educação. Para esse autor ainda, na pedagogia tecnicista, o professor foi perdendo o hábito de planejar, pois era visto apenas como executor de um ensino programado.



Fonte:
https://www.youtube.com/watch?v=9aLx_UCJ3VY - Acesso em 15/07/20

Com caráter anti-autoritarista, segundo Mesquita e Coelho (2008), a **Pedagogia Libertadora** advoga uma educação popular informal, não-formal que valoriza a experiência de vida do aluno como base na relação educativa. Também entendida como uma prática pedagógica opositora ao ensino tradicional, podemos destacar a **Pedagogia Libertadora**. Para Libâneo (1993), as tendências libertadora e libertária se assemelham em muitos aspectos pois ambas se posicionam contra o autoritarismo presente na escola tradicional.



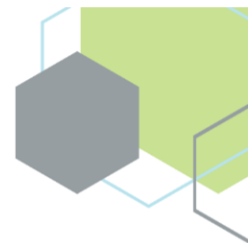
Fonte:

<http://pedagogiando.blogspot.com/2011/06/paulo-freire-e-educacao-libertadora.html>
Acesso em 15/07/20

Nestas perspectivas, libertadora e libertária, a avaliação com base em notas e exames não tem sentidos, pois segundo Mizucami (1996) prevalece a avaliação mútua e permanente da prática educativa por professores e alunos.

AVALIAÇÃO

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS



No Brasil na década de 80, surge no Brasil como aponta Fernandes (2002) a teoria crítica a qual é composta pela **pedagogia crítico-social e histórico-crítica**. Nessas a apropriação dos conteúdos deve ter ressonância na vida dos alunos e a escola é entendida como mediadora entre o aluno e o social.



Fonte:
<https://www.nicepng.com/maxp/u2w7i1t4o0a9u2o0/>
Acesso em 26/08/2020

O objetivo da avaliação nessa proposta é averiguar se aluno é capaz de articular teoria e prática, ou melhor, conteúdos e realidades sociais, como aponta Mesquita e Coelho (2008).

Na dissertação a que esse produto está vinculado, você pode encontrar como a avaliação está presente em alguns documentos, nas leis 5692/71, 9394/96, e ainda o quadro resumo abaixo:

Quadro 1 –Tendências Pedagógicas de Educação e de Avaliação

Tendências Pedagógicas de Educação	Características	Ideias ligadas à avaliação
Tradicional	Planejamento não era prioridade.	Exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula.
Renovada	Propõe uma pedagógica centrada no aluno e no desenvolvimento cognitivo da criança.	Surgem os conceitos no processo de avaliação, os quais vêm em substituição das notas, para um enfoque qualitativo.
Tecnicista	O planejamento aparece como a grande solução para os problemas de produtividade da educação	A avaliação estava ligada aos objetivos pré-estabelecidos no programa, e consistia em constatar se o aluno havia aprendido, ou melhor, atingido a meta almejada.

Libertária/Libertadora	Educação popular informal, que valoriza a experiência de vida do aluno como base da relação educativa	A avaliação com base em notas e exames não tem sentidos.
Crítico-social/Histórico-Social	A apropriação dos conteúdos deve ter ressonância na vida dos alunos e a escola é entendida como mediadora entre o aluno e o social	O objetivo da avaliação nessa proposta é averiguar se aluno é capaz de articular teoria e prática

Fonte: CALADO 2020



QUER SABER MAIS?

Consulte a pesquisa a qual este produto está vinculado

Depois de observarmos os sentidos atribuídos à avaliação da aprendizagem presentes nas tirinhas, na nuvem de palavras organizada a partir da pesquisa a que este produto está vinculado e nas tendências pedagógicas, **queremos na sequência desse texto, convidar você leitor a observar como alguns dos professores, que participaram da pesquisa já citada, responderam a pergunta: O que é avaliar?**

E para você professor, o que é avaliar?

AVALIAÇÃO

O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

O que é avaliar?

Avaliar é medir o conhecimento do aluno, através de números.P12

Ao retornarmos para a dissertação a que este produto está vinculado, podemos observar que os sujeitos participantes da pesquisa responderam a esse questionamento². Vale a pena conferir as ideias que surgiram. (Utilizamos P01, P15, ou seja, mesma nomenclatura adotada na pesquisa para identificar o professor autor da frase.)

É uma das formas para identificar o aprendizado do educando, podendo ser escrita e oral. P06

No sistema educacional é a percepção do conhecimento adquirido ou absorvido. É um feedback normalmente quantitativo, nem sempre qualitativo.P02

É verificar o que o aluno compreendeu durante o desenvolvimento das atividades e explicações em sala de aula. Também é o momento em que o docente auto avalia- se, verifica se a sua prática atende a contento todos os tipos de aprendizagem.P10

Verificar o conhecimento assimilado para novas abordagens didáticas.P07

É o resultado do conhecimento adquirido durante o tempo de estudo.P11

Caro leitor, agora é hora de apresentarmos a você um olhar a respeito da avaliação da aprendizagem, que mudará com certeza sua perspectiva quanto a esse processo.

² Na pesquisa a que este produto está vinculado, os professores em formação, responderam em uma ficha fornecida pelo investigador, a seguinte pergunta: O que é avaliar? Após o término desta tarefa, respostas foram discutidas no coletivo e reecritas no trabalho em grupo. A íntegra dessa tarefa você pode conferir na pesquisa, lembrando que participaram da pesquisa 15 professores.

AVALIAÇÃO

UMA ATIVIDADE HUMANA



Para compreendermos a avaliação na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, assumimos inicialmente o ser humano sob dois aspectos: histórico e social, na medida em que ao transformar a natureza, por meio do seu trabalho, ele também se transforma.

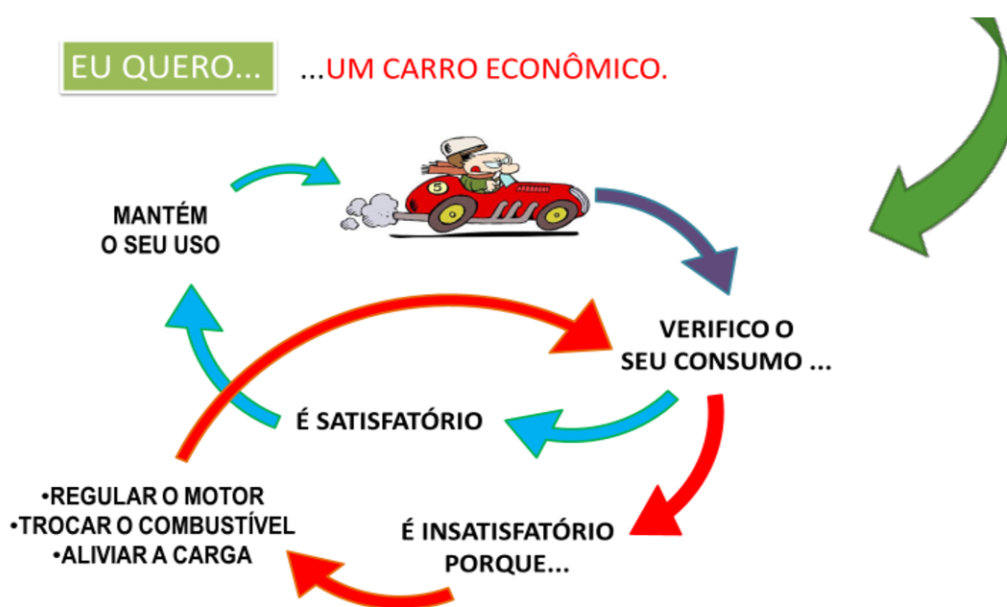
Consideramos que o homem ao desenvolver o seu trabalho, ele planeja, executa e avalia para que possa conquistar seus objetivos com o maior sucesso possível.

Nessa perspectiva, corroborando com as ideias de Moraes (2008), entendemos que o homem, visando cumprir seu

planejamento, tem na avaliação, um processo constante de análise e síntese, pautada em interesses históricos e em necessidades que se modificam socialmente.

Ao compararmos o homem aos animais, podemos notar que o primeiro não se limita apenas as necessidade biológicas, mas como dito anteriormente, possui suas necessidades, influências históricas e sociais.

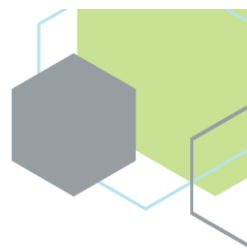
Para Moraes (2008), o ato de avaliar constitui-se na ação de analisar o projeto inicialmente idealizado, como também reavaliar constantemente, a distância, os caminhos e as possibilidades de atingir o objetivo inicial no processo, e após a realização da atividade.



Fonte: Do Autor (2020)

AVALIAÇÃO

UMA ATIVIDADE HUMANA



Anteriormente observamos nas tirinhas, algumas ideias ligadas à avaliação. Posteriormente pudemos evidenciar a avaliação presente em algumas tendências pedagógicas. E assumimos a avaliação como uma ação inerente ao ser humano, desempenhada na prática diária.

Levando em conta os diferentes aspectos a respeito da avaliação, destacados anteriormente, podemos nos perguntar: Se a avaliação é entendida como inerente ao ser humano, por que causa tanta estranheza que alunos e professores atribuam para avaliação, sentidos ligados ao exame, seleção, exclusão,? Nessa mesma direção Luckesi (2003, p.11) ressalta que historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de avaliação da aprendizagem escolar, mas, na verdade, continuamos a praticar exames.

Com objetivo de iniciarmos discussões para uma mudança de postura frente ao entendimento de uma avaliação caracterizada como exame, exclusão e distante do ensino e da aprendizagem, **propomos na sequência do trabalho, uma visão de avaliação que se diferencia desse olhar.**

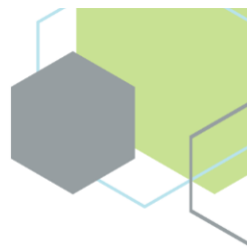
DICA DE
LEITURA



Prefácio: Aos que se preparam para atuar profissionalmente como educadores nas instituições escolares de nosso país e do exterior, assim como aos que já trabalham como educadores, o presente livro oferece subsídios para melhor compreender o ato de avaliar a aprendizagem dos nossos educados e, dessa forma, orientar uma prática mais adequada às suas finalidades. No decorrer de suas páginas há um movimento constante entre a denúncia de uma situação inadequada e o anúncio de novas possibilidades, uma dialética entre a desconstrução e a reconstrução de conceitos e modos de agir. O desejo implícito, presente neste texto, é de que nós, educadores e futuros educadores, [...]

PRESUPOSTOS TEÓRICOS

TEORIA DA ATIVIDADE

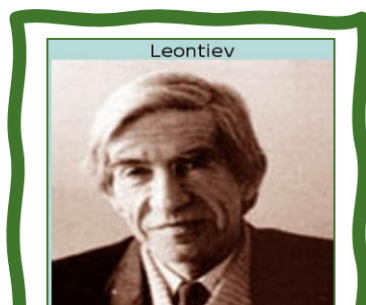


Lev Semyonovich Vygotsky, com base nos pressupostos teórico Marxistas, é o precursor da Teoria Psicológica da Atividade. Entender o psiquismo humano compreende o objetivo principal de seus trabalhos.

No desenvolvimento de seus estudos sobre o desenvolvimento humano, Vygotsky contou com vários pesquisadores ao seu lado, os quais vieram colaborar, disseminar e dar continuidade às suas ideias. Entre esses investigadores, podemos destacar Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolaievich Leontiev.

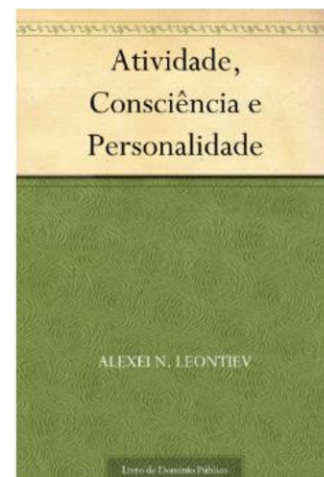


Lev Semyonovich Vygotsky
1896 - 1933



Alexis Nikolaevich Leontiev
1903 - 1979

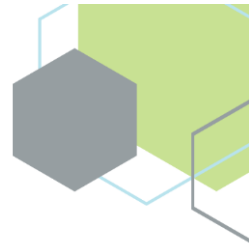
DICA DE
LEITURA



Descrição: A crise metodológica que a psicologia mundial vem tentando resolver durante os últimos com anos destruiu o sistema unificado do conhecimento psicológico. Os psicólogos dividiram-se em diversas escolas e direções, e seus representantes discutem entre si sobre o assunto de sua ciência. Considerando formas de resolver a crise, A. N. Leontiev, membro ativo da Academia de Ciências da URSS, demonstra em seu livro a superioridade da metodologia marxista na resolução de problemas fundamentais da psicologia contemporânea. [...]

PRESUPOSTOS TEÓRICOS

TEORIA DA ATIVIDADE



Alexei N. Leontiev, objetivou a partir de sua obra apresentar ideias ligadas à atividade inerente ao homem, desenvolvendo amplamente esse conceito. Em sua discussão do conceito de atividade procurou esclarecer que:

Não chamamos todos os processos de atividade. Por esse termo designamos apenas aqueles que, realizados nas relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele. Nós não chamamos de atividade um processo como, por exemplo, a recordação, porque ela, em si mesma, não realiza geralmente, nenhuma relação independente com o mundo e não satisfaz qualquer necessidade especial. (LEONTIEV,2018, p 68).

Nesse contexto, vamos considerar um exemplo relacionado ao conceito de atividade, com o objetivo de realizar a diferenciação entre ideias muito presentes no ambiente escolar, mas que muitas vezes, por não existir uma fundamentação adequada, são utilizadas sem distinção. São elas: atividade e ação.

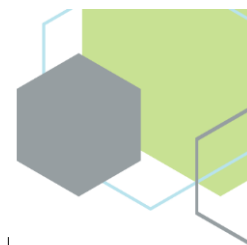
DICA DE
LEITURA



Descrição: Três dos principais representantes da psicologia soviética – Leontiev, Luria e Vigotskii – estão presentes nesta coletânea, organizada por professores do Instituto de Biomédicas e da Faculdade de Educação da USP. Centrados em temática pertencente à psicologia cognitiva (percepção, memória, atenção, solução de problemas, fala, atividade motora), os três autores soviéticos estudaram desde processos neurofisiológicos até relações entre o funcionamento intelectual e a cultura em que os indivíduos estão inseridos. Assim, trabalharam intensamente não apenas com temas de psicologia do desenvolvimento, como também com as relações entre linguagem e pensamento, com implicações para a neurologia, psiquiatria e educação. [...]

TEORIA DA ATIVIDADE





DIFERENCIANDO A AÇÃO DE ATIVIDADE



Vamos considerar um aluno que precisa realizar a leitura de um livro para diferenciar, a luz da Teoria da Atividade, os conceitos de ação e de atividade. Observe o exemplo abaixo:

AÇÃO OU ATIVIDADE?

O PROFESSOR SOLICITA AO ALUNO A LEITURA DE UM DETERMINADO LIVRO. ESSA LEITURA DEVERÁ SER REALIZADA TENDO EM VISTA A REALIZAÇÃO DE UMA PROVA.

<p>Preciso realizar a leitura apenas para tirar nota na prova.</p> <p>O aluno realiza uma ação</p> 	 <p>Segundo Leontiev (2001, p. 69): "Um ato ou ação é um processo cujo motivo não coincide com seu objetivo".</p>
<p>Preciso realizar a leitura pois quero aprender sobre o assunto.</p> <p>O aluno está em atividade</p> 	 <p>Por outro lado, Leontiev (2001) explica que o sujeito está em atividade quando o objetivo de sua ação coincide com o motivo de sua atividade</p>

Fonte: Do Autor (2020)

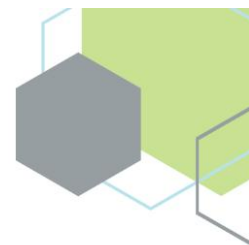
O referido aluno, possui então, a necessidade de compreender, o conteúdo da leitura para aplicá-lo. Segundo Asbahr (2005), uma necessidade só pode ser satisfeita, quando encontra um motivo. Se olharmos para nosso exemplo, poderemos dizer que o aluno que estuda, independente da prova que terá que realizar, o faz porque necessita dominar tal conceito para que possa aplicá-lo, e esse fato é seu motivo.

Ele é o que impulsiona a atividade, pois articula uma necessidade a um objetivo.

Quanto às ações que fazem parte da atividade, poderíamos supor que nosso aluno ao estudar, resolvesse tarefas, realizasse leituras, enfim, desempenhasse várias ações, que juntas são parte do que chamamos de atividade. **Entender os processos de ensino e de aprendizagem, a partir do olhar da Teoria da Atividade, é nosso convite a você leitor na sequência desse trabalho.**

A ATIVIDADE PEDAGÓGICA

UNIDADE ENTRE ATIVIDADE DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM



Na perspectiva adotada anteriormente, designamos por atividade, os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo como um todo se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar a atividade, isto é o motivo. (LEONTIEV,2018).

Uma ação pode transformar-se em atividade, pois se ao iniciar suas ações durante o estudo de um determinado conteúdo, um aluno interessa-se por aplicar ou procurar situações onde possa aplicar tal conceito, dizemos que a ação transformou-se em atividade, pois:

A transformação da ação em atividade constitui um aspecto fundamental, porque é a partir desse processo que nascem novas atividades, as quais são pensadas e realizadas decorrentes de novos motivos, que são mobilizadores de novas ações. (MORAES, 2008, p. 90).

RESUMO: Neste artigo apresentamos algumas proposições em relação à tarefa de sistematização de princípios didáticos para organização do ensino a partir de fundamentos da Teoria Histórico-Cultural. O foco na discussão a respeito da atuação do sujeito na relação entre a explicação teórica dos objetos de ensino e os modos didáticos para se reconstruir tais objetos de ensino na atividade de aprendizagem dos educando.

Diante das ideias apresentadas até o momento neste produto a respeito do conceito de Atividade, entendemos que é necessário abordarmos aspectos inerentes a atividade no contexto do ensino e aprendizagem.

Ao considerar os pressupostos da Teoria da Atividade, podemos compreender a relação entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, nos quais,

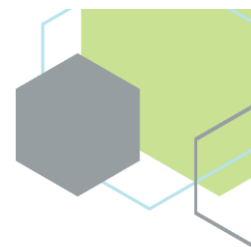
DE OLHO NA PESQUISA



Nascimento e Moura (2009)

A ATIVIDADE PEDAGÓGICA

UNIDADE ENTRE ATIVIDADE DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM



a atividade de ensino construída na práxis docente, deve desencadear a atividade de aprendizagem, que leva o aluno a aprender um determinado conceito. Segundo Moraes:

É possível inferir que a Atividade se constitui uma perspectiva teórica importante para qualificação da educação, no sentido de possibilitar a apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade, potencializando o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo educativo. (MORAES, 2008, p. 92).

Ao pensarmos no processo educativo, precisamos analisar a organização, tanto da atividade de quem ensina quanto da atividade daquele que aprende. Nesse caso, para a atividade de ensino, é necessário pensarmos no papel que o professor ocupa em sua prática pedagógica, e ao pensarmos no aluno temos a atividade de aprendizagem, que na perspectiva aqui adotada, é desencadeada pela primeira. **Nessa direção, vamos considerar a Atividade Pedagógica como a unidade entre a atividade de ensino e de aprendizagem.**

A atividade Pedagógica tem por finalidade contribuir para que os sujeitos desenvolvam para si as máximas capacidades já alcançadas pelo gênero humano, o que se dá através da reconstituição dos traços essenciais das atividades historicamente produzidas nas diferentes esferas da vida. (NASCIMENTO E MOURA, 2018, p.58).

A atividade de ensino elaborada pelo professor, por meio de situações desencadoras de aprendizagem, devem levar o estudante á atividade. Cabe observarmos que nessa relação entre atividade de ensino e a de aprendizagem é que se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem.

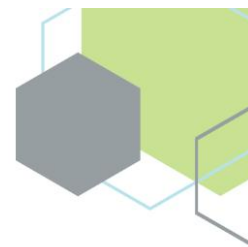
DICA DE
LEITURA



Descrição: O ensino e a aprendizagem vêm sendo o objeto de investigação do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Atividade Pedagógica (GEPAPe), desde o momento da sua criação, no início dos anos 2000. Sediado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), o Grupo, criado e coordenado pelo Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura, ao considerar as questões educacionais [...]

ATIVIDADE PEDAGÓGICA

A ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO



Para assumirmos a avaliação na perspectiva aqui adotada, primeiro necessitamos considerar a prática pedagógica como atividade, e nessa direção entendemos que a atividade desempenhada pelo professor está ligada ao ensino, e da mesma forma percebemos que o aluno tem como atividade principal a aprendizagem.

Mas nessa perspectiva aqui adotada, como entendemos a avaliação? Com objetivo de respondermos a essa pergunta vamos recorrer a Moura (1996), o qual fundamenta e nos explicita a Atividade Orientadora de Ensino como a unidade para a formação do professor e do estudante, tendo como características a intencionalidade dada na prática pedagógica, a mediação na relação atividade de ensino e de aprendizagem, a importância do trabalho coletivo, e a busca pela essência do conhecimento.

Nascimento e Moura (2018) ressaltam que a Atividade Orientadora de Ensino, sintetiza um conjunto de princípios teórico-metodológicos orientadores para ações dos sujeitos na dinâmica da Atividade Pedagógica.

A Atividade Orientadora de Ensino apresenta-se como uma base teórico metodológica que possibilita compreender a avaliação como nos indica MORAES(2008), ou seja, na dinâmica entre a atividade de ensino e de aprendizagem.

DE OLHO NA PESQUISA



Moura et. al, (2010)

Resumo: O artigo discute como o conceito de Atividade, compreendido como unidade de análise do desenvolvimento humano, pode fundamentar o trabalho do professor na organização do ensino, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da psicologia histórico-cultural. Para isso, aborda os processos de apropriação da cultura humana e o papel do trabalho coletivo na constituição dos sujeitos, destacando a atividade de ensino como um modo de realização da educação escolar. Nesse sentido, o texto apresenta e discute as potencialidades do conceito de Atividade Orientadora de Ensino (AOE) que, ao ser planejada e desenvolvida a partir dos elementos da Atividade - necessidade, motivos, objetivos, ações e operações, possibilita o desenvolvimento do psiquismo dos sujeitos que a realizam. A qualidade de mediação [...]

AVALIAÇÃO

NA PERSPECTIVA HISTÓRICO - CULTURAL



Na perspectiva adotada na pesquisa a que este produto está vinculado, concordamos com Moraes (2008), assumindo que a avaliação possibilita que o conhecimento que o estudante possui previamente, permite que o aluno se aproprie daquilo que lhe é potencial, ou seja, que possa ter a apropriação daquilo que até então não estava ao seu alcance, mas nessa relação de ensino e aprendizagem ele poderá se apropriar. Nessa direção, consideramos importante a síntese proposta por Moraes (2008) na figura a seguir:



Fonte:(MORAES, 2008, p.116)

DE OLHO NA PESQUISA



Moraes (2008)

RESUMO: O objetivo desta pesquisa consiste em investigar o significado da avaliação em matemática na perspectiva histórico-cultural, focalizando a teoria da atividade. Para o desenvolvimento dessa investigação, foi formado o grupo colaborativo da Oficina Pedagógica de Matemática de Ribeirão Preto (OPM/RP), constituído por professoras da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, as quais foram sujeitos da pesquisa. A função principal do grupo colaborativo foi proporcionar uma formação orientada às professoras sobre o ensino de matemática na perspectiva histórico-cultural, com o intuito de levantar dados sobre o processo de apropriação dos conhecimentos matemáticos pelas docentes. O processo formativo, pautado nos [...]

AVALIAÇÃO

NA PERSPECTIVA HISTÓRICO – CULTURAL
ALGUNS PRINCÍPIOS DE REFERÊNCIA



Assumimos portanto, a Atividade Orientadora de Ensino, que está fundamentada pela teoria da Atividade, e segundo Moura et al. (2016), deve ser construída tendo como objetivo principal a inter-relação professor e estudante, e estar relacionada à reflexão do professor de reorganizar suas ações, por meio da contínua avaliação.

Nesse movimento envolvendo as atividades de ensino e de aprendizagem, entendemos a avaliação como mediadora entre a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem, como discutida por Moraes (2008), e nesse contexto ressaltamos a seguir, princípios que consideramos essenciais para compreendermos a avaliação da aprendizagem na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, muitos deles presentes em Moraes (2008



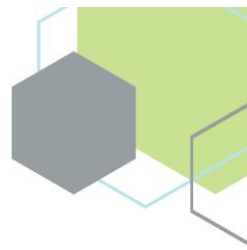
A avaliação é entendida como inerente à atividade pedagógica.

A avaliação possibilita analisar se as ações no ensino estão coerentes com as ações de aprendizagem.



AVALIAÇÃO

ALGUNS PRINCÍPIOS DE REFERÊNCIA



A avaliação permite orientar e direcionar o processo de apropriação dos conhecimentos teóricos.

A avaliação favorece reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes no processo de avaliação



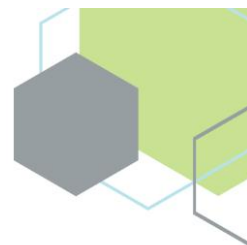
A avaliação possibilita ao professor a reflexão a respeito da organização do ensino e dos instrumentos para coleta de dados a respeito da avaliação.

A avaliação possibilita ao professor analisar as aprendizagens dos estudantes com base nas ações de aprendizagem e assim revelar mudanças no desenvolvimento do estudante.



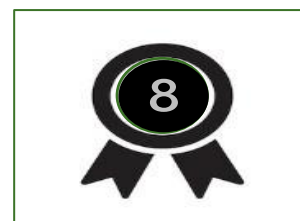
AVALIAÇÃO

NA PERSPECTIVA HISTÓRICO – CULTURAL
ALGUNS PRINCÍPIOS DE REFERÊNCIA



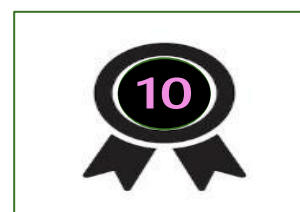
A atividade pedagógica é regulada pela análise da organização do ensino e da aprendizagem por meio do processo de avaliação.

A avaliação da aprendizagem ligada ao ensino e a aprendizagem, possibilita revelar as características do pensamento teórico: reflexão, análise e planificação teórica.



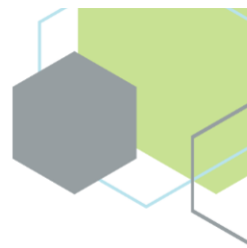
A avaliação não se limita as práticas nas quais utilizam-se notas, conceitos e exames. Pelo contrário, prioriza-se a descrição do processo de ensino e aprendizagem.

Os instrumentos utilizados para avaliar os estudantes devem ter as mesmas características daqueles utilizados no ensino.



AVALIAÇÃO

NA PERSPECTIVA HISTÓRICO – CULTURAL
ALGUNS PRINCÍPIOS DE REFERÊNCIA



Uma das características da avaliação na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural é a de possibilitar ao professor conhecer os processos de ensino e aprendizagem.

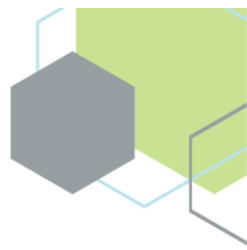
A Avaliação é Mediadora entre a atividade de ensino e atividade de aprendizagem.



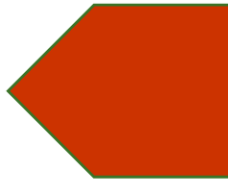
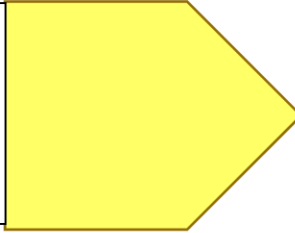
Na relação entre intenção e objetivação a avaliação permite analisar se o que foi planejado pelo professor leva efetivamente a objetivação no ensino.

AVALIAÇÃO

NA PERSPECTIVA HISTÓRICO – CULTURAL
ALGUNS PRINCÍPIOS DE REFERÊNCIA



A avaliação é entendida como um processo socio-histórico, que pode elucidar o desenvolvimento do estudante.



A avaliação possibilita questionar as condições objetivas dos processos de ensino e aprendizagem.

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa que investigou o significado da avaliação em matemática na perspectiva histórico-cultural, focalizando a teoria da atividade. Para o desenvolvimento dessa investigação, foi formado o grupo colaborativo da Oficina Pedagógica de Matemática de Ribeirão Preto (OPM/RP), constituído por professoras da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. A função principal do grupo colaborativo foi proporcionar uma formação orientada às professoras sobre o ensino de matemática na perspectiva histórico-cultural, com o intuito de levantar dados sobre o processo de apropriação dos conhecimentos matemáticos pelas docentes. As sínteses sobre o processo de aprendizagem docente contribuíram para a sistematização dos elementos norteadores da avaliação em matemática na perspectiva da teoria histórico-cultural. Palavras-chave: Teoria da Atividade. Atividade de Ensino. Atividade de Aprendizagem. Ensino de Matemática. Avaliação da Aprendizagem.

DE OLHO NA PESQUISA

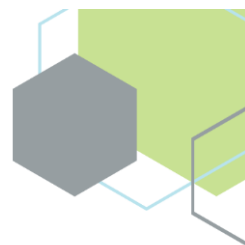


Moraes e Moura (2009)

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.

FREIRE (1996)

REFERÊNCIA



CHUEIRI, M. S.; F, **Concepções sobre a Avaliação Escolar** Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008

FERNANDES, M. E. A. **Avaliação institucional da escola**. 3. ed. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, UECE, 2002.

LEONTIEV. A. N. **Actividade, Consciência e personalidade**. 1978. Tradução: Maria Silvia Cintra Martins. Prefácio: A crise metodológica que a psicologia mundial vem tentando resolver. 1978.

LEONTIEV, A. N.; VIGOTSKI, L.; S., LURIA, A.R. **Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem**. 16ª edição – São Paulo: Ícone, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 1993.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002

_____. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MESQUITA, M. de F. M.; COELHO, M. H. M. **Breve trajetória histórico-pedagógica do planejamento de ensino e da avaliação da aprendizagem**. Dialogia, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 163-175, 2008

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Epu, 1986.

MORAES, S.P. G. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em matemática: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2008, Tese. São Paulo, 2008.

MOURA, M. O. **Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem.** Diálogo Educacional Curitiba, V.10, n.29, pp. 205-229, jan-abr.2010

MOURA, M. O.; ARAÚJO, E.S.; VANESSA, D. M.; PANOSSIAN, M.L.; RIBEIRO, F.D. **Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem.** Revista Diálogo Educ., Curitiba, v.10, n. 29, p. 205-229, jan-abr. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** 3. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 5ª edição. São Paulo. Martins Fontes, 1997.